



RELAÇÃO DE COOPERAÇÃO EMPRESAS X ESCOLAS: NO OLHAR DOS DIRETORES ACADÊMICOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES EM ANÁPOLIS/GOIÁS.

TEREZA CRISTINA PINHEIRO DE LIMA; ANDRÉ LUÍS SOUSA; GABRIELA ARAÚJO ROMÃO; KARLA KELLEM DE LIMA; RONALDO BARREIRO CASTRO MIRANDA; THIAGO TEIXEIRA CONFORTI

tekinha.adm@gmail.com

O artigo resultante de um estudo sobre a relação de cooperação das Instituições de Ensino Superior (IES) e Empresas localizadas em Anápolis – Goiás, a partir do olhar dos diretores acadêmicos. Metodologicamente realizou-se uma qualitativa de natureza descritiva, tendo como instrumento as entrevistas com os diretores. Buscaram-se as IES através do site do Ministério da Educação - Instituições de Educação Superior e em contato com os Diretores Acadêmicos foram realizadas entrevistas buscando identificar quais os serviços e ações realizados por elas junto às empresas situadas no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) e conhecer quais as interlocuções mantidas entre os atores sociais – faculdades e setor produtivo; discutir se as IES estão estruturadas para atender as carências do setor e fortalecer a aproximação entre ambos. Os resultados revelam que as relações são muito informais e apesar de se perceber limitações, a cooperação IES x Empresas é vista de forma positiva por dirigentes acadêmicos uma vez que expressam a necessidade de que as IES precisam interagir com a sociedade, voltando-se para atender as suas necessidades não restritas ao mercado de trabalho apenas. Torna-se necessário olhar as mudanças do mundo do trabalho, as necessidades da sociedade no sentido de melhorar a profissionalização das empresas, profissionais mais qualificados tendo oportunidade de trabalho, a melhoria da qualidade de vida, da inserção das pessoas através do trabalho, dentre outras. As IES não podem ficar isoladas e assim, a cooperação torna-se um mecanismo capaz de dinamizar a relação com o mundo do trabalho, criação de projetos conjuntos, formalização das áreas de parcerias, não só na realização de serviços pontuais e emergenciais, mas, na formatação de convênios que possam desenhar um processo organizado, planejado e formalizado. Nas entrevistas detectou-se as relações estabelecidas depende da iniciativa pessoal de uma área, de uma diretoria e até mesmo de um professor, sem qualquer envolvimento da instituição em suas políticas de relacionamento com as empresas e a sociedade. A parceria restringe-se a oferta de estágio, espaço de recrutamento de alunos, visitas técnicas, palestras, oferta de cursos específicos (dentro de determinadas áreas de conhecimento), convênios, patrocínios das empresas para atividades de seminários, criação de novos cursos, adequação dos projetos políticos pedagógicos à realidade das empresas, dentre outras. A literatura indica que em função das mudanças na sociedade, nas empresas e no mundo do trabalho precisará haver uma melhor articulação na relação desses atores sociais (empresa, governo, instituições de educação superior) possibilitando maior desenvolvimento tecnológico, competitividade, valor agregado, qualificação de pessoas e produtos, novos saberes e novas práticas na gestão das IES, das empresas e da gestão pública. Apesar de no Brasil, essa relação ainda está engatinhando, passos estão sendo dados e o caminho está aí para ser construído. O presente estudo é uma pequena contribuição. Aliás, cabe aqui



perguntar se o caminho de relacionamento IES x Empresas, que foi sendo gradativamente construído, não necessitaria de maior abertura das IES e das próprias empresas? Não teria a ver com a autonomia das IES para não ficarem “reféns” do imediatismo das necessidades do mercado e e das empresas?

Palavras-chave: Ensino Superior. Relação de Cooperação. Mundo do Trabalho.



Anais do | Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014 |
Disponível em: <http://pucoaias.edu.br/uca/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm>
ISSN: 2177-3327